AVALIAÇÃO DE MICROCRUSTÁCEOS E ROTIFEROS NA REPRESA DO ALAGADOS, PONTA GROSSA

Giovanna krutsch (PIBIC/FA)*, Gabriel Staichak, Valéria de Almeida, João Eduardo Ferreira Inglez, Augusto Luiz Ferreira Júnior (Coorientador), Susete Wambier Christo (Orientadora)**
* 22005248@uepg.br, ** swchristo@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa / Departamento de Biologia Geral

Área: Ciências Biológicas (subárea: Zoologia, Zoologia aplicada)

Palavras-Chave: *Zooplâncton, Rotífero, Dulcícola, Monitoramento ambiental, Espécies invasoras*

Resumo

A presente pesquisa trata dos microcrustáceos encontrados e sua relação com espécie com potencial de ser bioindicador de alterações ambientais na represa do Alagado. As amostras foram coletadas em 2023, utilizando rede de zooplâncton. Encontrados 12 morfotipos, todos com grande importância ecológica. Dentre esses, destaca-se o copepoda, que algumas espécies desses se alimentam de rotíferos, assim há indicações de relações destes animais na teia alimentar local e sua coexistindo com variações espaço temporal.

Introdução

Ecossistemas aquáticos possuem grande importância, uma vez que representam mais de 70% do planeta Terra, com grande biodiversidade, explorada economicamente. Seres diminutos habitam essas águas, os chamados zooplâncton, que são importantes na ciclagem de nutrientes e na transferência de energia para níveis tróficos mais elevados (WOLFF; CARNIATTO; HAHN, 2013). O objetivo da pesquisa é quantificar e identificar esses animais no Alagados, em 6 pontos coletados mensalmente desde 2021.

Materiais e Métodos

A amostragem do zooplâncton (em triplicatas) foi realizada uma vez por mês durante o ano de 2023, em 6 pontos. Neste projeto, estão sendo avaliadas a abundância dos animais em três pontos. As águas coletadas com a rede de zooplâncton foram posteriormente armazenadas em recipientes de 200 ml, fixadas e subamostradas em 5 ml, para posteriormente serem triadas.

Resultados e Discussão

Após 12 meses de coleta, observou-se 12 morfotipos de microcrustáceos e sua quantidade encontrada. Dois morfotipos são classificados como o mesmo grupo, porém em estados de desenvolvimento de vida distintos. Estes foram classificados como copepodas. Outros 3 morfotipos foram identificados como cladócera, porém em diferentes ângulos de visualização. Nestas amostras de zooplacton também foram identificados rotíferos. Dentre as espécies observadas, identificou-se espécimes de *Kellicottia bostoniensis,* estes medem de 0,1 a 0,5 mm de comprimento (Figura 1).

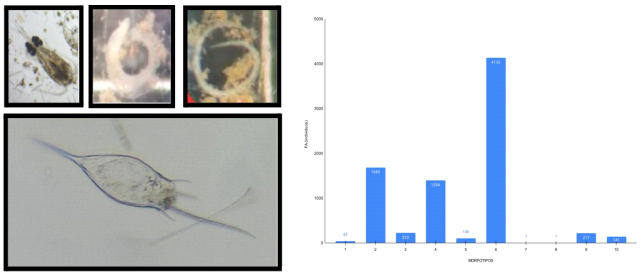


Figura 1. Invertebrados observados e quantidade de microcrustáceos analisados na água da Represa Alagado em 2023, Ponta Grossa - Paranána. Fonte: Giovanna Krutsch.

Existe uma relação entre *K. bostoniensis* e copepódas, uma vez que algumas espécies destes crustáceos se alimentam deste rotiferos (FERREIRA JR et al., 2023). Fatores ambientais têm forte influência sobre a população destas espécies (GOMES et al., 2022), assim como algumas caracterisitca biológicas destas. A maior crescimento populacional de *K. bostoniensis*, visto que este se reproduz partenogeneticamente, alimenta-se de matéria orgânica e microalgas (GOMES et al., 2022) pode indicar um potecial biondicador preditivo do aumento de copépodes na referida represa.

Conclusão

Os morfotipos mais encontrados foram copépodes e cladócera. O primeiro se alimenta de Kellicottia bostoniensis, um rotífero, pertencente à sua teia alimentar. Este trabalho servirá de base para implementar estratégias de controle e monitoramento animal.

Agradecimentos

À Fundação Araucária pela bolsa de IC e financiamento (211/2022), à UEPG, à SANEPAR, aos integrantes do Laboratório de Zoologia de Invertebrados e todos os funcionários e colaboradores da UEPG.

FERREIRA JR, A.L., et al., 2023. *Kellicottia bostoniensis* (Rousselet, 1908) is spreading in Brazil: new occurrence in water reservoir in Campos Gerais (Paraná). *BioInvasions Records*, 12, pp.427-433.
GOMES, A.C.A.M., et al., 2022. Range expansion of *Kellicottia bostoniensis* (Rousselet, 1908) (Rotifera) throughout a biogeographic boundary between the Brazilian savanna and the Amazon. *Aquatic Sciences*, 84(2), p.28.
WOLFF, L.L., et al., 2013. Longitudinal use of feeding resources and distribution of fish trophic guilds in a coastal Atlantic stream, southern Brazil. *Neotropical Ichthyology*, 11(2), pp.375-386.